

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO E PESQUISA

RESOLUÇÃO Nº 809 DE 19 DE NOVEMBRO DE 1981

EMENTA:- Aprova o Projeto de Pesquisa "Alterações histológicas e ultra-estruturais na infecção experimental com o vírus BeAn 141106 (Belém)".

O VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, no exercício da Reitoria, usando da competência que lhe conferem o Estatuto e o Regimento Geral, e em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho Superior de Ensino e Pesquisa, em sessão realizada no dia 19 de novembro de 1981, promulga a seguinte

R E S O L U Ç Ã O :

Art. 1º - Fica aprovado o Projeto de Pesquisa "Alterações histológicas e ultra-estruturais na infecção experimental com o vírus BeAn 141106 (Belém)", de responsabilidade do Professor Ronaldo de Araújo, do Departamento de Anatomia Patológica, do Núcleo de Patologia Regional e Higiene, com o objetivo de documentar que tipo de modificações lesionais este agente infeccioso é capaz de induzir em organismos animais; tudo de conformidade com o regulamento anexo e demais especificações constantes dos autos do Processo Nº 17.879/81.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Reitoria da Universidade Federal do Pará, em 19 de novembro de 1981.


Prof. Dr. JOÃO PAULO DO VALLE MENDES

Vice-Reitor
no exercício da Reitoria

REGULAMENTO DO PROJETO DE PESQUISA
"ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NA INFECÇÃO EXPERIMENTAL
COM O VÍRUS BeAn 141106 (BELÉM)"

- 1- TÍTULO: "Alterações histológicas na infecção experimental com o vírus BeAn 141106 (Belém)"
- 2- RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Ronaldo de Araújo
- 3- COLABORADORES: Marialva T. F. Araújo, Leônidas Braga Dias, Ermelinda R. M. Cruz, Francisco Pinheiro
- 4- NÚCLEO DE PATOLOGIA REGIONAL E HIGIENE-DEPARTAMENTO DE ANATOMIA PATOLÓGICA
- 5- PERÍODO DA PESQUISA: Julho de 1981 a Dezembro de 1983
- 6- OBJETIVOS:

O vírus Belém é um dos vírus isolados na Região Amazônica sobre o qual existem dados escassos. Foi isolado de uma Pyriglena leucoptera capturada na APEG, situada na periferia de Belém em 1968. Estudos serológicos de PINHEIRO sugerem que este agente pertence ao super-grupo Bunyamwera, ainda não grupado. Já iniciamos o estudo da patogenia das lesões encefálicas (ARAUJO & col) em trabalho anterior.

O objetivo do presente trabalho é documentar que tipo de modificações lesionais este agente infeccioso é capaz de induzir em organismos animais, ou, por outras palavras, determinar a sua capacidade patogenética. Com estes dados será possível construir um modelo experimental para possível correlação com doença humana ou de outros animais.

7- JUSTIFICATIVA:

Os vírus são conhecidos agentes de doenças humanas e animais, muitas delas graves e fatais. O vírus em questão foi isolado na Região Amazônica e até o presente não possuímos nenhum dado sobre a capacidade agressiva deste vírus Belém. Ele existe em reservatórios naturais em nossa Região e nossa experiência, juntamente com outros patologistas, virologistas e epidemiologistas de todo o mundo, tem demonstrado que modificações ambientais várias são capazes de produzir epizootias e epidemias (ROSEMBERG). Assim, é preciso conhecer que tipo de doença ou agressão este vírus é capaz de induzir, antes que alguma epidemia se estabeleça. Assim já teremos indicações sobre que medidas tomar no tocante à capacidade patogenética deste vírus. Além disso trata-se de agente viral que ainda não foi estudado em termos de patologia, fato que por si só já justificaria o presente trabalho.

Gracia

8- METODOLOGIA

Será utilizada a seguinte sequência de trabalho:

- 8.1- Preparo de inoculum - Será preparada uma suspensão de tecidos de animais previamente infectados com o vírus, em albumina bovina, utilizando o protótipo do Instituto Evandro Chagas.
- 8.2- Inoculação de animais - Utilizaremos 0,02 ml de uma suspensão a 10% de cérebro de camundongos albinos suíços previamente inoculados, em solução fosfatada tamponada e de mistura com antibióticos.
- 8.3- Coleta de material - Será efetuada com sacrifício por decapitação, em lotes de 30 a 60 animais.
- 8.4- Fixação - Será executada com formaldeído neutro, para o estudo em microscopia ótica e em aldeído glutárico, para estudo das modificações ultra-estruturais.
- 8.5- Preparo de blocos - O material será, então, processado, de modo a produzir e ficar formando pequenos blocos de parafina e de resina epoxi.
- 8.6- Preparo dos cortes - Os cortes serão executados a partir dos blocos de parafina (microscopia ótica) e dos blocos de epoxi (microscopia ultra-estruturais) em micrótomos especiais. Os cortes serão preparados com contraste e colorações especiais que permitam a análise das modificações tissulares e celulares.
- 8.7- Exame dos cortes - Também será executado em dois níveis, em microscopia ótica e ultra-estrutural, na aparelhagem existente no laboratório.
- 8.8- Descrição dos achados e redação do trabalho - Corresponde à feitura do texto para publicação, a partir da análise técnica dos achados.

9- PLANEJAMENTO

- 9.1- Pessoal envolvido, com horas alocadas ao projeto
- 9.1.1 - Prof. Ronaldo de Araújo - Adj. com 10 horas



9.1.2 - Prof. Marialva Araújo - Ass., com 14 horas

9.1.3 - Prof. Ermelinda M. Cruz, Ass., com 20 horas

Participação, ainda, o Dr. Leonidas Braga Dias, médico lotado no Núcleo de Patologia Regional e Higiene, a Dra. Elisabeth Sibé, do Instituto Evandro Chagas e o Dr. Francisco Pinheiro, também do Instituto Evandro Chagas.

9.2- Orçamento

Não haverá despesas para a Universidade. O Projeto será financiado pela FINEP/CNPq.

